



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



MUSEU E ENSINO DE HISTÓRIA: RELAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO.

Erika Dias Santos[i]

Mileide Borges Adalberto Santos[ii]

Vanessa dos Santos Macedo[iii]

EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Resumo

Este artigo tem por finalidade apresentar como os museus e o ensino de História podem estar juntos na formação do conhecimento histórico. Ao se trabalhar com os museus como ferramenta auxiliar a este ensino, o professor de História estará tornando suas aulas mais dinâmicas e menos tediosas para seus alunos, fazendo com que este, se sinta estimulado à aprendizagem; além de estar associando a teoria à prática. Para tentar vivenciar o como seria este ensino utilizando os museus como metodologia, fomos ao município de Laranjeiras/SE coletar alguns dados nos principais museus da cidade. Dados estes, referente à cultura, religiosidade e personalidades da localidade, regiões próximas, como também do próprio Estado de Sergipe.

Palavras-chaves: Museu; Ensino de História; município de Laranjeiras.

Summary

This article aims to present how the museums and the teaching of History can be together in formation of historical knowledge. When working with the museums as a tool to assist this teaching, the professor of history will be making their classes more dynamic and less tedious for her students, causing this, feel encouraged to learning; In addition to it is associating the theory to practice. To try to experience how would this teaching using the museums such as methodology, we went to the municipality of Laranjeiras/SE collecting some data in the main museums of the city. These data, and religiosity, Americana personalities, regions near, as well as the State of Sergipe.

Keywords: Museum; History teaching; municipality of Laranjeiras.

1- INTRODUÇÃO

O artigo surge a partir da disciplina de Ensino de História para os anos iniciais do Ensino Fundamental, ministrada pelo Professor Doutor Paulo Heimar ao curso de Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe, tendo como objetivo a produção de uma aula direcionada ao 4º ano do Ensino Fundamental.

Esta iniciativa nos proporcionou a oportunidade de conhecer melhor as cidades que formam nosso Estado, tendo uma visão mais ampla de cada município e de maneira específica, a cada componente dos grupos responsáveis por cada município.

Trabalhar com o município de Laranjeiras possibilitou adentrar no berço da cultura sergipana nos proporcionando conhecer uma vasta gama de conhecimentos expostas a céu aberto. Laranjeiras carrega consigo uma história cheia de encantos seja através de suas personalidades artísticas, culturais ou políticas; seja por sua beleza estética - os casarios, as igrejas, os monumentos naturais.

Existem três teorias que falam sobre a origem do nome o município de *Laranjeiras*. A primeira teoria diz que Laranjeiras surgiu de um laranjal denominado sítio ou Vale das Laranjeiras, pertencente ao engenho Comandaroba; já segunda apresenta que "Laranjeiras nasceu de uma flor... À margem esquerda do rio Cotinguiba existia uma laranjeira, debaixo da qual os primitivos habitantes, cantando ao som da viola os amores felizes e infelizes, descansavam do rigor do sol, aguardando a hora da viagem. Laranjeiras nasceu aos acordes da música e entre as flores" e por fim, a terceira nos mostra que não haviam laranjeiras e, sim, cana-de-açúcar, sendo que as laranjeiras ficavam no caminho para a Vila de Socorro. E, quando os habitantes se dirigiam para a feira da Vila, descansavam às sombras das laranjeiras na região. Dentre as teorias a mais aceitável é a última, pois condiz mais com a realidade do município, por se tratar de uma terra canavieira.

Laranjeiras é formada por 10 povoados e localiza-se no leste do Estado de Sergipe próximo à área da costa litorânea, na região do Cotinguiba. O município faz divisa ao norte com o município de Riachuelo, ao sul com Nossa Senhora do Socorro, ao leste com os municípios de Maruim e Santo Amaro das Brotas e ao oeste com Areia Branca. É município que se distancia da capital Aracaju, por apenas 18 km.

A população de Laranjeiras originou-se de dois grupos étnicos. A primeira foi o *branco* português vindo da Europa como colonizador, e a 2ª o *negro*, vindo da África como Mão de obra escrava para trabalhar nas lavouras. Na atualidade, o *mulato* ou *pardo*, elemento resultante do cruzamento entre branco e negro, representa a grande parcela da população de Laranjeiras que de acordo com censo 2010, a mesma está composta por 26.903 habitantes e sua densidade demográfica equivale a 165.52 quilômetros quadrados.

2- HISTÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA

A partir das ideias de Nadai citado por Santos e Santos[iv] a História como disciplina escolar surgiu no século XIX, junto aos movimentos de laicização da sociedade e da constituição das nações modernas. A conquista foi difícil, isso porque a História centrava-se no estado Francês, com o sentido de nacionalidade, onde o estado intervinha na educação para pátria.

Partindo das idéias de Furet citado por Santos e Santos[v], a História como disciplina escolar se consolidou como campo do saber, tornando-se uma narrativa continuada que significa e (re) significa o contexto histórico, o objetivo é introduzir o aluno no mundo social e político, da diversidade das sociedades e das transformações pelas quais elas passam.

No Brasil, afirma Nadai[vi] o Ensino de História aparece influenciado pela França, isso pode ser notado por meio dos autores Franceses que norteavam a formação do Ensino de História e do que ensinar, sendo a História da Europa o centro e a História do Brasil secundária. No período republicano, a história do Brasil foi ensinada a partir da perspectiva europeia; em 1920 defendeu-se o estudo da história contemporânea porém não houve êxito; em 1930 foram realizadas medidas inovadoras no ensino com a instalação dos cursos universitários; nos anos 60 apresentaram-se a história com a experimentação de currículos, métodos, conteúdos, práticas pedagógicas, interdisciplinaridade; na ditadura militar perde sua autonomia desaparecendo dos currículos passando a ser chamada *Estudos Sociais*, após o fim da ditadura tornou-se necessária a reformulação da historiografia brasileira.

Hoje, o Ensino de História nos oferece um campo de possibilidades no que se refere ao saber escolar. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN[vii] os conteúdos devem privilegiar a diversidade, diferenças de cultura, crenças, relacionar o passado e presente, utilizar de fontes históricas, identificar o grupo indígena da região e seus modos de vida. Contudo, Tanto o aluno quanto o professor precisam ser reconhecidos como sujeitos da sua própria história.

Em contrapartida, ainda é um campo que gera muitas discussões, principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, pois sabemos que segundo pesquisas estudadas e vivenciadas nem sempre o proposto é efetivado, ainda encontramos o Ensino de História baseado no Eurocentrismo e que a História do Brasil e principalmente a História local ainda estão em segundo plano.

Acreditamos que o Ensino de História tem como um de seus objetivos formar cidadãos críticos e autônomos. Sobre essa discussão afirma os PCN para os anos iniciais do ensino fundamental afirma ser de importância do Ensino de História fazer relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, até mesmo aquelas que se constituem nacionais. Dentro desta perspectiva, a disciplina de História desempenha um papel importante na formação cidadã. Isso fica claro quando é colocado como objetivos do Ensino Fundamental, em toda sua extensão, que ele deve “Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-o como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia.”[viii]

2.1- Ensino de História no segundo ciclo do Ensino Fundamental

Levando em consideração que o planejamento visou trabalhar com o 4º ano do Ensino Fundamental, sendo este, pertencente ao segundo ciclo deste Ensino, se torna pertinente acrescentar aqui, como se deve dá o ensino e a aprendizagem de história para o mesmo. Os PCN colocam que:

[...] os questionamentos são realizados a partir do entorno do aluno, com o objetivo de levantar dados, coletar entrevistas, visitar locais públicos, incluindo os que mantêm acervos de informações, como bibliotecas e museus.[ix]

Ao se tratar dos conteúdos que devem ser abordados neste ciclo, baseando-se no que coloca os PCN, eles devem ser apresentados de forma que se consiga partir de uma situação mais geral, que também acontecem em outras populações, para depois chegar a casos específicos de uma determinada região ou comunidade. Ou seja, a criança que está ali tendo este ensino, precisa ter noção do que acontecia ou o que acontece em outras pessoas ou outras regiões para poder entender o que acontece consigo própria. Com relação a isto, é colocado pelos PCN que:

[...] nos estudos históricos é fundamental localizar o maior número possível de relações entre os acontecimentos e os sujeitos históricos, estabelecidas, também, além de seu próprio tempo e espaço, em busca de explicações abrangentes, que

dêem conta de expor as complexidades das vivências históricas humanas.[x]

Como está sempre frisado que este ensino deve valorizar as diversas culturas, é necessário que o professor seja criativo a ponto de incentivar os alunos a ter um aprendizado satisfatório. Sair do âmbito da sala de aula, explorar recursos novos, visitar museus e locais que contenham informações que possam ser bastante produtivas para este aprendizado.

3- MUSEUS – UM OLHAR DIFERENTE NA EDUCAÇÃO

Em uma definição clara, Miranda coloca que os “Museus são espaços inventados na modernidade, dedicados a custodiar objetos memoráveis a partir do qual se criam discursos de memórias a serem aprendidos”[xi]. Ainda como definição, Peixoto diz que os museus tem a função de “conservar, valorizar, expor ao público elementos da vida social que estejam ligados de formas diversas à história e à memória de um lugar ou pessoa.”[xii]

Temos que entender os museus não são apenas espaços onde são guardados ‘coisas velhas’ como muitas pessoas acham ou um lugar só para visitação, onde se encontra peças da antiguidade, mas sim um lugar onde o conhecimento está sendo adquirido a todo instante, um lugar onde cada particularidade ali existente faz parte da história de pessoa que o frequenta. Sobre essa temática Pacheco afirma:

[...] infelizmente os museus são em grande medida pensados como locais de exposi o e não de produ o do conhecimento por parte da comunidade de pesquisadores. Esses lugares acabam por ser vistos como locais para uma visita o passiva e não para uma intera o ativa por parte do público.[xiii]

  dentro destes espaços que as crianças poderão entrar em contato com artefatos que não mais existem hoje, ou até mesmo, que ao longo do tempo sofreram modifica es, pois ainda conforme Miranda:

[...] a abstrata ideia da pr -existência de um mundo que lhe antecedeu, de que diferentes formas de ser, existir, pensar, e, sobretudo, de que os objetos que existem no mundo mudaram ao longo do tempo ou, mais do que isso, que coisas existentes hoje não existiram no passado parece,   criança, um grande absurdo.[xiv]

Utilizando os museus como uma forma auxiliar ao ensino de História, os professores tem grande chances de tornar suas aulas menos tediosas, quanto para si como para seus pr rios alunos.

3.1- Laranjeiras e seus Museus

Laranjeiras, considerada Patrim nio Cultural de Sergipe, abriga em seu cenário um conjunto arquitet nico fantástico, divididos em monumentos civis, religiosos e naturais. Destacaremos aqui **os museus**, fazendo parte estes, dos monumentos civis do município.

Um dos conceitos que podemos de destacar para o que venha a ser cultura,   que ela   o “modo vida, padrões de comportamento, sistemas de crenças e outros valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente, que são característicos de juma sociedade ou de uma comunidade, embora em constante processo de transforma o.”

Já o Patrimônio Cultural é identificado como “o conjunto de todas as produções e bens culturais de uma sociedade ou de uma comunidade específica.” Laranjeiras destaca-se também pelas manifestações folclóricas e também por grandes personalidades que deixaram seus nome marcado no cenário intelectual, artístico, religioso.

Encontramos em Laranjeiras três museus de grande referência – o Museu de Arte Sacra de Laranjeiras; o Museu Afro Brasileiro de Sergipe e a Casa de Cultura João Ribeiro. Cada um deles, trás para os visitantes uma série de conhecimentos, no que diz respeito à cultura local como também a cultura sergipana, como apresentado abaixo:

Museu de Arte Sacra de Laranjeiras

Foi criado em 1978 com o propósito de reunir peças que estavam nas diversas igrejas da cidade, dando condições adequadas, segurança e preservação. O acervo é composto de imagens, mobiliários, coroas, resplendores, castiçais, cálices, custódios e outros objetos católicos, além de ninchos, sacrário, cômoda, consolo, mesa e cadeiras todos do século XVIII, XIX, XX. A função do museu é preservar o acervo sacro (objetos sagrados), e a história da religião católica da cidade de Laranjeiras e do vale do cotinguiba, ou seja, os municípios da redondeza que são banhados pelo rio cotinguiba.

No início, o museu foi instalado na igreja Nossa Senhora dos Pardos – uma construção do século XIX realizada pelos homens pardos – fruto da mistura do negro com o branco. Hoje, o museu de Arte Sacra de Laranjeiras funciona no casarão do século XIX, do senhor Lafaiete de Barros Pimentel, membro da família Franco e Sobral que doaram o imóvel com intuito de manter a estrutura arquitetônica da época que retratava as condições socioeconômicas dos homens ricos do século XIX.

Museu Afro- Brasileiro de Sergipe

O museu Afro- Brasileiro de Sergipe, foi criado em 10 de Fevereiro de 1976. É uma instituição ligada a Secretaria Estadual da Cultura, tendo por finalidade preservar parte do acervo Afro-Brasileiro do Estado, e documentos que retratam os negros como agentes históricos e culturais da nossa região.

Este museu oferece aos visitantes a retrospectiva histórica, socioeconômica e religiosa da vivencia dos negros, expõe instrumentos de tortura que os negros eram submetidos, peças que evidenciam a transição econômica identificada pela mão de obra escrava e pela transição moderna. Também procura registrar, o sincretismo religioso (crenças da época) da cultura africana na formação do nosso povo.

No pavimento superior do museu estão as salas dos orixás – indumentárias ferramentas modelagem, cadeira de pai de santo, búzios, cerâmica e instrumentos musicais. O museu está localizado no casarão o século XIX que também preserva sua estrutura arquitetônica.

Casa de Cultura João Ribeiro

O edifício onde funciona a Casa de Cultura foi à residência de João Ribeiro de Andrade Fernandes, nascido em 24 de junho de 1860 em Laranjeiras e falecido em 13 de Abril de 1934, aos 73 anos no Rio de Janeiro. João Ribeiro como era carinhosamente chamado foi Jornalista, crítico literário, filósofo, historiador, pintor e tradutor brasileiro.

Órfão de pai, foi residir na casa do avô. Depois de ter concluído na cidade natal os primeiros estudos, transferiu-se para o Ateneu de Sergipe, em Aracaju, onde concluiu os estudos secundários. Foi para Bahia e matriculou-se no primeiro ano da Faculdade de Medicina de Salvador. Por falta de vocação, abandonou o curso e embarcou para o Rio de Janeiro, e matriculou-se na Escola Politécnica. Concomitantemente,

continuava a estudar arquitetura, pintura e música, entre vários ramos da literatura e filosofia filologia. Ocupou o segundo lugar da cadeira 31 da Academia Brasileira de Letras. Durante sua vida esteve ao lado de grandes hemens tais como os jornalistas Quintino Bocaiúva, José do Patrocínio e Alcindo Guanabara, do poeta e escritor sergipano Sílvio Romero e dos escritores brasileiros Machado de Assis, Lúcio de Mendonça e Rodrigo Octavio.

A transformação da casa, ocorreu em 9 de Agosto de 1974, ou seja aproximadamente 40 anos após sua morte. O espaço preserva a memória documental, bibliográfica e artística do homenageado João Ribeiro e se configura como espaço de visitaçãoturística e também como fonte de informação para pesquisadores e estudiosos do mais importante escritor sergipano. Fazem parte do acervo, fotografias da família, coleções de artes gráficas e plásticas, condecorações, parte do mobiliário – escrivaninha, armário, medalhas, documentos/livros escritos e publicados.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se trabalhar com os museus como ferramenta auxiliar a este ensino, o professor de História estará tornando suas aulas mais dinâmicas e menos tediosas para seus alunos, fazendo com que este, se sinta estimulado à aprendizagem; além de está associando a teoria à prática. Percebemos em nossa visita ao município o quão grande é o acervo cultural que estes espaços carregam e como é de extrema importância a sua valorização.

São lugares que abrigam e preservam a história e memória de um povo, portanto, grande fonte de riqueza para o Ensino de História. Ao levar os alunos a estes espaços os professores estariam fazendo com que eles pudessem sentir e de certa forma, vivenciar aquela história que lhes parece tão distante. Seria então, um desperdício não utilizar os museus como ferramenta para unir a teoria à prática.

Portanto, pode-se considerar no Estado de Sergipe o município de Laranjeiras como um dos mais ricos nas questões sócio-culturais. Uma Cultura diversificada que necessita ser mais reconhecida tanto por seus habitantes quanto pelo território sergipano. Vale ressaltar a significativa contribuição deste município na construção e desenvolvimento cultural, político, econômico da sociedade brasileira.

5- Notas

[i] Graduana em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: erika20dias@hotmail.com.

[ii] Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: mileide.borges@yahoo.com.br.

[iii] Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: vanessamacedo@hotmail.com.br.

[iv] SANTOS; SANTOS, 2012.

[v] SANTOS; SANTOS, 2012.

[vi] NADAI, 1992.

[vii] BRASIL, 1997.

[viii] BRASIL, 2000.

[ix] BRASIL, 2000.

[x] BRASIL, 2000.

[xi] MIRANDA, P. 2010.

[xii] PEIXOTO, P.265, 2004.

[xiii] PACHECO, P.146 ,2 2010.

[xiv] MIRANDA, p.370, 2010.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

História de Laranjeiras. Disponível em: . Acesso em 7 de abr. 2013 às 00.48.

LARANJEIRAS: sua história, sua cultura, sua gente Prefeitura Municipal de Laranjeiras, SEMEC. – Laranjeiras (SE): SEMEC, 2000.

NADAI, E. O ensino de História no Brasil. **Revista Brasileira de História**. São Paulo: v. 13, n. 25/26, p. 143-162, set./92 ago. 93.

MIRANDA, Sônia Regina. Estranhos passados encontrados em um museu: a criança e seus olhares sobre o tempo desconhecido. **Caderno Cedes**. Campinas, vol. 30, n. 82, p. 369-382, set-dez. 2010.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de história. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 30, nº 60, p. 143-154 – 2010.

PARMETROS CURRICULARES NACIONAIS: HISTÓRIA E GEOGRAFIA Secretária de Educação Fundamental. – 2 ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 166 p.

PARMETROS CURRICULARES NACIONAIS: HISTÓRIA, GEOGRAFIA /Secretaria da Educação Fundamental. **Ministério da Educação**, Brasília, 1997. 166p.

PEIXOTO, Ana Maria Casasanta. Museu da Escola: Uma Leitura em Aberto. In: MENEZES, Maria Cristina (org.). Educação, memória, história: possibilidades, leituras. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SANTOS, Mônica dos Reis; SANTOS, Erika Dias. Os Processos de Identificação a partir de Relação Currículo e Metodologias no Ensino de História em Escolas da Rede Municipal de Aracaju/SE. In: ANAIS **Colóquio Internacional 100 anos de Jorge Amado**: História, Literatura e Cultura. Ilhéus/BA, Universidade de Santa Cruz, 2012.